

Uma homenagem a Joaquim Pedro

A primeira imagem do Festival é de Couro de Gato (hors concours), depois...

Cesar Mendes

Aprimeira sessão dos curtas concorrentes na categoria 35 mm do 21º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro traz dois títulos que, mesmo antes de conhecidos, já se constituem em filmes no mínimo interessantes. O primeiro é **Ângelo Roberto**, dirigido por Emmanuel Cavalcanti, e o segundo é **O Inspetor**, do cineasta gaúcho Arthur Omar. Antes, porém, uma homenagem: em memória de Joaquim Pedro de Andrade, será exibido o curta **Couro de Gato**, episódio dirigido por ele para o filme **Cinco Vezes Favela**. A cópia foi recentemente exibida no Cine Brasília, numa sessão de homenagem ao diretor falecido, e está em excelente estado. Pena que o mesmo já não possa ser dito do restante da obra de Joaquim Pedro, cujo estado deplorável das cópias chegou a frustrar uma mostra mais completa, inicialmente prevista como homenagem ao cineasta no Festival.

De qualquer forma, antes ver **Couro de Gato** do que engolir gato por lebre. Verdade seja dita, homenagem que se preze não faz uso de meias palavras e nada mais pela metade do que um filme mutilado. Em tempo, **Couro de Gato** é uma crônica envolvendo as crianças que caçam gatos pelas ruas do Rio de Janeiro para venderem aos fabricantes de tamborim.

O primeiro concorrente do Festival é **Ângelo Roberto**. O filme confronta a experiência de vida e a obra consagrada do artista plástico baiano Ângelo Roberto. Sua obra, rica em



Emmanuel Cavalcanti, ator: assinando o curta Ângelo Roberto

pessoas, animais, frutos ressurgidos na arquitetura e desenho do paraíso e paisagens lúdicas assume o contexto onde foi criada: Salvador. O convívio com amigos, admiradores e pessoas marcantes da vida popular é iluminado pela obra do artista, que se apega sem meio termo à sua terra e suas criaturas.

O detalhe especial é que o diretor do filme é Emmanuel Cavalcanti,

grande personagem do Cinema Novo, presente como ator em alguns dos melhores filmes já rodados no Brasil. Ele foi padre em **O Dragão da Maldade Contra o Santo Guerreiro**, foi cangaceiro em **A Hora e a Vez de Augusto Matraga**, foi o diabo em **Proezas de Satanás na Vila do Leva e Trás** e foi o advogado Baraúna em **Amuleto de Ogum**, de Nelson Pereira dos Santos. Já há alguns anos,

Divulgação

Emmanuel tem se dedicado à realização de documentários abordando temáticas nordestinas. Fez um curta-metragem em 35 mm chamado **João Redondo**, sobre o teatro de mamulengo, e tem uma participação especial no filme **Conterrâneos Velhos de Guerra**, de Vladimir Carvalho, ainda sem prazo de conclusão, onde Emmanuel declama um poema de Carl Sandberg. Por último, Emmanuel dirigiu **Dois Dedos**, um dos episódios do filme **Insônia**, baseado na obra de Graciliano Ramos e que tem os outros episódios dirigidos por Nelson Pereira dos Santos, Luis Paulino dos Santos e Alberto Palmari.

O segundo curta da noite leva a direção de um dos maiores experimentais do cinema brasileiro recente. É **O Inspetor**, de Arthur Omar, um filme sobre os métodos, a psicologia e a filosofia do detetive Jamil Warwar, que se tornou famoso ao elucidar o assassinato de Cláudia Lessin Rodrigues em apenas três dias. Omar transforma Jamil em Hamlet popular, mergulhado em mil disfarces. O detetive é caracterizado como um personagem misterioso, uma estrela solitária em meio ao universo policial.

A fotografia de **O Inspetor** é de Valter Carvalho (**A Espera, Com Licença, Eu Vou à Luta**), um dos melhores fotógrafos da atualidade em nosso cinema. Para acompanhar as estrepulias de Omar, Valter chegou a usar um colete à prova de balas, numa das saídas em que a equipe acompanhava uma diligência policial numa favela. A sinopse do filme diz que se trata de um documentário, mas nessas alturas, podemos esperar qualquer coisa do gaúcho Arthur Omar. (C.M.)